

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TATIANE ZANON

TECNOLOGIA EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CURITIBA

2010

TATIANE ZANON

TECNOLOGIA EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO DO PROFESSORES

Trabalho apresentado á disciplina Metodologia Científica do curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação a Distancia da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Dr. Sandra Lopes Monteiro

CURITIBA

2010

RESUMO

Atualmente é possível perceber a constante evolução tecnológica em todos os ramos do conhecimento, portanto não podemos deixar de pensar nas TIC's no meio educacional, A escola pode e deve aproveitar os estímulos e motivações proporcionadas pela sociedade tecnológica, todas as tecnologias que possam ajudar no ensino vêm contribuir com a tarefa de educar. Para isso a formação inicial de professores em Introdução as Tecnologias educacionais é essencial, para que ele esteja preparado para enfrentar todas essas mudanças. A utilização dos recursos tecnológicos e, em especial, do computador auxilia professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem, permitindo o acesso rápido às informações, atuando como agente motivador para os conteúdos trabalhados em sala de aula e como estímulo para o educando nesse processo.

Palavras-chave: Formação, professor, tecnologia e educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	2
2.1. O Uso da TIC's na Educação.....	4
2.2 Formação de professores para o uso das novas mídias na educação.....	8
2.2 Tecnologia Educacional no Município de Araucária.....	12
3 DADOS DA PESQUISA E ANÁLISE DA AVALIAÇÃO	16
4 CONCLUSÃO	17
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
6 SITOGRAFIA	19

1 INTRODUÇÃO

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) estão cada vez mais presentes na sociedade e a escola não pode deixar de utilizar essas novas ferramentas tecnológicas para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Com essa pesquisa, pretendo verificar quais são as contribuições, qual a aplicabilidade dos conteúdos que a formação oferecida aos professores da Rede Municipal de Ensino de Araucária, em Tecnologia Educacional, pode trazer de avanços para a prática pedagógica dentro do ambiente escolar. A formação de Introdução às Tecnologias Educacionais é oferecida no período noturno, duas vezes por semana, com carga horária total de 54h (cinquenta e quatro horas), com o objetivo de sensibilizar e subsidiar o professor para a utilização dos novos recursos tecnológicos em sua prática pedagógica, especialmente o computador.

Este trabalho fundamenta a importância da formação continuada na vida profissional do professor e também visa buscar as principais contribuições da formação realizada para o uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Também pretende verificar se o professor depois de frequentar a formação, utiliza com os alunos os conteúdos abordados e quais os benefícios das novas tecnologias dentro do ambiente escolar.

A pesquisa foi realizada, através de avaliações aplicadas ao final do curso, onde os professores apontavam os pontos positivos, negativos e sugestões para novas formações.

O professor tem papel fundamental nesse processo de inclusão digital das escolas, pois ele deve ser o principal mediador entre as tecnologias e os conteúdos escolares. Portanto, é importante proporcionar condições para que ele se aproprie da utilização dos recursos informatizados e os empregue em sua prática pedagógica.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação continuada de professores é essencial para a melhoria da qualidade do ensino na educação formal. Isso muitas vezes não é compreendido por professores e nem por gestores que simplesmente acreditam que a formação inicial é suficiente para exercer sua profissão. "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". (FREIRE, 1991, p. 58).

Como afirma Vasconcellos (1995, p.19) "Formação deficitária; dificuldade em articular teoria e prática: a teoria de que dispõe, de modo geral, é abstrata, desvinculada da prática e, por sua vez a abordagem que faz da prática é superficial, imediatista não crítica". O professor tem que ter consciência que sua formação não termina no dia da formatura da faculdade, mas que ali deve ser o início de sua formação que não deve acabar nunca. O bom profissional deve estar sempre atento as novas mudanças e buscar novas forma de ensinar e aprender. Alonso (1994, p. 6) nos mostra como deve ser o perfil do novo profissional:

Torna-se um profissional efetivo, em contraposição ao tarefeiro ou funcionário burocrático; Esse profissional terá que ser visto como alguém que não está pronto, acabado, mas em constante formação; Um profissional independente com autonomia para decidir sobre o seu trabalho e suas necessidades; Alguém que está sempre em busca de novas respostas, novos encaminhamentos para seu trabalho e não simplesmente um cumpridor de tarefas e executor mecânico de ordens superiores e, finalmente, alguém que tem seus olhos para o futuro e não para o passado.

Nos dias de hoje, em um mundo globalizado onde a informação está presente na vida de todos e acontece de maneira extremamente rápida, quem não se atualiza e se aperfeiçoa fica para trás, principalmente porque a tecnologia avança cada vez mais rápida, exigindo do professor "uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira" (Brzezinski, 1992, p.83).

Nessa perspectiva, o professor deve buscar novas formas de ensinar e de mostrar que é possível aprender de diversas maneiras, o que se torna um desafio

dentro da escola, principalmente da escola pública, onde alguns professores desmotivados e sem condições dignas de trabalhos não estão interessados em unir esforços para que a educação realmente se transforme, para que possa formar cidadãos capazes de serem inseridos na sociedade atual.

Demo (1996, p.273) afirma que:

Para encarar as competências modernas, inovadoras e humanizadoras, [o educador] deve impreterivelmente saber reconstruir conhecimentos e colocá-lo a serviço da cidadania. Assim, professor será quem, sabendo reconstruir conhecimento com qualidade formal e política, orienta o aluno no mesmo caminho. A diferença entre professor e aluno, em termos didáticos, é apenas fase de desenvolvimento, já que ambos fazem estritamente a mesma coisa.(...) Neste sentido, o professor não será mais profissional de ensino, mas da educação, pois o primeiro tende a ser instrução, treinamento, domesticação, enquanto a segunda busca a ambiência emancipatória.

A formação inicial é de extrema importância, pois é onde ele passa de aluno a professor, conhece diversas técnicas e didáticas e adquire conhecimentos necessários para a atuação dentro da sala de aula; o se deve esperar do professor depois de sua formação inicial é uma renovação em suas práticas pedagógica e a busca continua por novos conhecimentos.

Também é necessário que os conhecimentos adquiridos pelos professores sejam colocados em prática em suas aulas, o que muitas vezes é difícil por falta de tempo ou desinteresse. Alguns até se dispõem em participar de formações, mas ao entrar em sua sala continuam fazendo como sempre fizeram, com aulas expositivas e metodologias tradicionais e continuam reclamando que os alunos não prestam mais atenção ou não aprendem o necessário. O problema é que estas aulas não dão mais conta dos diferentes anseios dos alunos que não se interessam, caindo a qualidade da educação.

A verdadeira educação não se resume somente no domínio e conhecimento específicos de cada disciplina, mas também nas relações entre as pessoas, nas competências necessárias para a prática educativa e nas reflexões que o bom professor deve sempre fazer para rever todo o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Oliveira,(1997) o “desenvolvimento profissional” não é apenas dominar conhecimentos específicos de conteúdos escolares, mas sim perceber todas as relações da qual ele faz parte e, constantemente refletir sobre a sua própria prática.

Portanto, percebe-se que a formação do professor deve fazer parte de sua vida profissional, passando por diversos cursos, estando sempre motivado a rever sua prática, buscando novos conhecimentos. A formação deve ser algo para a melhoria de cada professor, não somente para cumprir exigências da mantenedora da escola e que ela realmente melhore o processo de ensino-aprendizagem dentro do ambiente escolar.

2.1 O USO DA TIC'S NA EDUCAÇÃO

As novas tecnologias não transformam apenas o modo de fazermos as coisas, mas também o nosso comportamento, o nosso modo de viver, como nos relacionamos com o mundo e como elaboramos o nosso conhecimento.

A tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia. Facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam. (FRÖES, 2006).

Essas tecnologias facilitam o dia a dia de nossas vidas, mas muitas vezes assustam, pois estão constantemente modificando esse modo de viver. Nesse contexto, é possível afirmar que o homem com o desenvolvimento de novas tecnologias transforma a sociedade e ao mesmo tempo é submetido a influencia desses avanços, sendo que esses sempre modificam o modo de pensar e agir e a forma de contato com o conhecimento.

O papel da escola nesse novo contexto é formar pessoas polivalentes e multifuncionais que saibam lidar com essa nova sociedade globalizada em que o conhecimento se transforma rapidamente e as informações chegam de maneira muito rápidas e em grandes proporções. Para que a escola consiga cumprir esse papel, a

informática educativa deve ser usada como um recurso pedagógico para auxiliar o aluno e o professor no processo de ensino-aprendizagem. A utilização da tecnologia educacional no ambiente escolar atende às expectativas de que se tem em relação à escola, pois os computadores, a Internet e outro meio de comunicação e informação possuem diferentes tipos de utilidades no mundo em que vivemos, mundo de constantes mudanças e interatividade.

Os avanços tecnológicos começam a ser utilizados, praticamente, por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão à nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. O advento do *chip*, que deu origem aos computadores atuais, talvez tenha sido o grande achado deste milênio. A Internet, os canais de televisão a cabo, o CD-Rom, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis para todos aqueles que deles quiserem se utilizar. (KALINKE, 1999, p. 13).

Nos dias de hoje também é possível afirmar que fazemos parte de uma sociedade condicionada pela mídia, onde o que se deve pensar ou como se deve agir já vem pronto via televisão ou Internet. E que para isso não seja uma regra, devemos trabalhar para que as TIC's sejam utilizadas para favorecer o processo de ensino-aprendizagem, tornando os alunos autores e co-autores de sua própria aprendizagem, sendo o professor o responsável em mediar esse conhecimento.

Petitto (2003) nos diz que não podemos mais fechar os olhos a essa nova realidade. Os professores devem desenvolver o senso crítico nos alunos para que saibam selecionar e utilizar as informações que estão a disposição a todo momento por diversos meios. HAETINGER (2003, p.31) quando cita Morin nos leva a refletir sobre o constante aprimoramento e atualização ao qual o professor deve se submeter.

Lembrando as palavras de Morin: "educação é ao mesmo tempo transmissão do antigo e abertura da mente para receber o novo". Isso significa que, como educadores, sempre temos que ampliar nossa visão e buscar continuamente um trabalho que possibilite ao educando a construção e a reconstrução de conhecimentos, através de ações cooperativas e da utilização de todos os recursos disponíveis, entre os quais destacamos a informática educativa.

A informática trás diversos benefícios para a educação quando utilizada de forma correta. HAETINGER (2003) faz algumas colocações sobre tais benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, dizendo que o computador deve ser utilizado para modificar e aprimorar as novas formas de ensino-aprendizagem, sendo que o aluno deve participar da construção de seu próprio conhecimento e não apenas aprendendo

como manusear as máquinas, mas aumentando a comunicação e integração das pessoas.

Se partirmos do pressuposto que aprender é interagir, o computador é inovador, pois ele não funciona sozinho, ele necessita da interação entre homem e máquina. Sendo assim, quando usado com fins pedagógicos, permite que o aluno interaja, participe, busque e atue de maneira efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

O uso das novas tecnologias na educação pode ser vista como um meio de desenvolver cidadãos mais críticos, sociais e independentes, repensando assim o papel do professor frente às novas tecnologias.

Veiga (2001, p.63) ressalta o enriquecimento que a informática educativa traz para o desenvolvimento de atividades escolares, alertando para o fato de que o professor, sendo mediador na apropriação do conhecimento, pode contar com o computador como um “aliado” que propicia transformações no ambiente de aprendizagem.

Entender o binômio "Computador e Educação", é ter em vista o fato de que o computador se tornou um instrumento, uma ferramenta para aprendizagem, desenvolvendo habilidades intelectuais e cognitivas, levando o indivíduo ao desabrochar das suas potencialidades, de sua criatividade, de sua inventividade. O produto final desse processo é a formação de indivíduos autônomos, que aprendem por si mesmo, porque aprenderam a aprender, através da busca, da investigação, da descoberta e da invenção...
...O computador é apenas e tão somente um meio onde desenvolvemos inteligência, flexibilidade, criatividade e inteligências mais críticas.

Mas devemos ter cuidados, pois o computador sozinho não mudará o processo de ensino-aprendizagem, mas a medicação que é realizada com o uso dessa ferramenta.

Lucena (1997) deixa claro o pensamento da importância de se preparar o aluno para uma sociedade onde se tem à disposição muitas informações e é preciso ter discernimento sobre elas e com que fins essa tecnologia deve ser usada, ou seja, como um instrumento mediador entre o homem, o mundo e a educação, onde alunos e professores se apropriam do saber, redescobrimo e construindo o se conhecimento.

Nessa perspectiva a tecnologia educacional vem como uma nova forma de ensinar e aprender no qual o aluno tem a possibilidade de desenvolver o raciocínio crítico, suas estruturas lógicas e a capacidade de decisão e manipulação da informação, preparando-se para viver nessa nova sociedade.

Não podemos deixar que as mídias eduquem sozinhas, sendo que as crianças ainda não têm o discernimento para selecionar os conhecimentos necessários para a sua vida, enquanto cidadãos responsáveis pela sociedade em que vivem.

Na citação de Papert, feita por Lucena (1997, p.15), é evidenciado o interesse que as crianças, independente de classe social e de diferenças culturais, demonstram pelo computador. Sabendo também que o interesse motiva a apropriação do conhecimento, não se pode descartar o computador como um recurso didático-pedagógico que enriquece o processo de aprendizagem.

Em toda a parte do mundo há um amor apaixonado entre crianças e computadores. Trabalhei com crianças e computadores na África, na Ásia e na América, em cidades, subúrbios, fazendas e selvas. Trabalhei com crianças pobres e ricas; com filhos de pais letrados e analfabetos. Estas diferenças não parecem ter importância. Por toda parte, com muito poucas exceções, eu vi o mesmo brilho nos olhos, o mesmo desejo de se apropriar daquela coisa. E mais do que querer isso, eles parecem saber que no fundo eles já possuem. Eles sabem que podem comandá-la mais facilmente e mais naturalmente do que os seus pais. Eles sabem que são a geração dos computadores.

Como as crianças de hoje já nascem na era digital e desde muito pequenas já aprendem a dominar as tecnologias, pode-se perceber que o computador causa um grande fascínio e que as estimula a se apropriar de tais conhecimentos.

Por estimular e desenvolver simultaneamente diversas habilidades, a informática educativa permite que os alunos aprendam com mais facilidade os conteúdos curriculares de sala de aula e possibilita ao professor avaliar e perceber uma melhoria significativa no processo de aprendizagem de seus alunos.

A escola não pode mais ignorar a importância da tecnologia educacional para o processo de ensino-aprendizagem e assegurar que os alunos estarão sendo preparados para uma sociedade do futuro, e não do passado. Mas como toda tecnologia, ao introduzir o computador dentro da escola, é necessário ter um projeto

pedagógico onde são discutidos os objetivos pedagógicos para que não se torne somente um “passa tempo” dentro da escola, como já acontece com outras mídias.

2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS NOVAS MÍDIAS DA EDUCAÇÃO

Com os novos seguimentos de trabalhos e as novas tecnologias inseridas no contexto escolar, as implicações no processo de formação continuada também devem mudar, pois a formação dos alunos também muda. Lévy (1993) considera que a influência das tecnologias sobre os sujeitos sociais, promove especialmente uma alteração profunda nas maneiras de pensar, conviver e relacionar-se neste novo contexto da vida moderna.

O autor afirma que se deve debater o processo que envolve o uso das tecnologias na educação, pois elas podem mudar o modo de agir e pensar da sociedade, portanto da educação. E as decisões políticas que hoje implantam laboratório de informática nas escolas, disponibilizam diferentes meios de comunicação para serem utilizadas na educação mudam o modo de aprender viver de diferentes alunos.

Apesar de vivermos em um regime democrático, os processos sociotécnicos raramente são objeto de deliberações coletivas explícitas, e menos ainda de decisões tomadas pelo conjunto dos cidadãos. Uma reapropriação mental do fenômeno técnico nos parece um pré – requisito indispensável para a instauração progressiva de uma tecnodemocracia. Alguém talvez objete que a evolução da informática não é muito adequada a qualquer tipo de debate democrático ou a decisões políticas. Parece-nos, entretanto, que a informatização das empresas, a criação da rede telemática ou a introdução dos computadores nas escolas podem muito bem prestar-se a debates de orientação, dar margem a múltiplos conflitos e negociações onde técnica, política e projetos culturais misturam-se de forma inextricável. (LÉVY, 1993, p. 8).

Com o avanço rápido da tecnologia, praticamente todas as áreas se utilizam dessas novas ferramentas; as novas TIC's estão presentes em nossas vidas e alteram o comportamento, práticas, informações e saberes e não podemos mudar isso. Kenski

(2007) afirma que na era da informação tudo se transforma de maneira muito rápida, que refletem diretamente nas formas de pensar e fazer educação.

O movimento de ensinar e aprender nessa nova sociedade deve inovar as maneiras de comunicar-se, conviver, relacionar, enfim o modo de interação tanto com a sociedade quanto consigo mesmo. Sendo que o professor tem um papel muito importante de mediador na apropriação do conhecimento, então se deve propiciar condições para que ele se aproprie desse conhecimento e consiga utilizar as TIC's e as empregue em sua prática pedagógica. Como afirma Petitto (2003, p.11) “num momento de grandes transformações tecnológicas, em que adentramos o século XXI, não se pode mais admitir que o verdadeiro educador fique alienado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e não as utilize como recurso no processo de ensino aprendizagem”

Pode-se perceber que não é mais possível pensar em uma educação sem o uso desses recursos inovadores, pois os alunos já não aprendem como há anos atrás, pois estão inseridos no mundo digital em que as informações se propagam de maneira muito rápida e a tecnologia não deve ser mais deixada de lado e o dinamismo, a criatividade e a diversidade devem sempre estar presentes em sua prática pedagógica para que a aprendizagem realmente se efetive.

Sendo assim, o professor deve buscar uma formação continuada para ser inserido nesse novo processo, que como diz Petitto (2003, p.11) “num momento de grandes transformações tecnológicas, em que adentramos o século XXI, não se pode mais admitir que o verdadeiro educador fique alienado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e não as utilize como recurso no processo de ensino aprendizagem”. O que muitas vezes não é fácil, pois a maioria dos professores não são “nativos digitais”, pessoa que nasceu e cresceu com o uso das novas tecnologias, tais como televisão, vídeo game, Internet, telefone celular, MP3 etc, ou seja, realizar multitarefas, diferentemente dos alunos que já nasceram nessa era, onde para a maioria das ações realizadas, precisamos apertar botões, o que torna a aprendizagem mais fácil para eles.

Outra dificuldade encontrada pelos professores são algumas práticas governamentais que simplesmente colocam equipamento nas escolas sem uma preocupação com a formação adequada que busque integrar o técnico com o pedagógico. Nessa perspectiva Brito e Purificação (2006, p.06) afirmam que:

A cada dia tomamos conhecimento de decisões e projetos, governamentais ou não, argumentando sobre a "importância" das tecnologias na educação. Estes projetos consideram que a inclusão digital dos professores pode ser feita apenas por meio de cursos de capacitação, que se desenvolvem na própria instituição de ensino, em universidade e centros de informática. São cursos importantes, mas não são suficientes para propiciar mudanças na ação do professor no ambiente escolar, pois não ocorre uma inclusão digital real deste profissional.

Outro fator importante é que com a formação do professor deve-se conseguir visualizar como as TIC's podem se utilizadas de maneira eficaz dentro da sala de aula, o que muitas vezes se torna difícil, sendo que eles já têm maneiras tradicionais de ensinar, que acreditam ser eficazes e suficientes. A maioria dos professores não enxerga como é possível desenvolver esse trabalho no processo de ensino-aprendizagem

Com isso, o desafio na formação do professor está em viabilizar a "incorporação crítica e integradora das TIC's a sua prática pedagógica, não pode ser deslocado para aspectos estritamente técnicos, realizados por cursos aligeirados e sem preocupação com o corpo pedagógico que deve ser o cerne desses cursos." (OLIVEIRA, 2006, p.13).

A utilização da informática no processo ensino-aprendizagem tem o intuito de oportunizar ao aluno a inclusão digital, como também, e principalmente, é um recurso que motiva e estimula o aluno a pesquisar e a buscar sempre novos conhecimentos para a sua melhor aprendizagem.

Saviani (1994) também discute as mudanças que ocorrem com as novas tecnologias: este autor compartilha da idéia de que a sociedade atual está inaugurando uma nova era, liderada pela revolução tecnológica.

Nessa perspectiva o professor deve preparar os alunos para que não saibam somente operar máquinas e equipamentos, mas também para que possam utilizá-las

de maneira a transformar o seu próprio modo de viver e torná-los mais autônomos e críticos, preparando-os para a vida em sociedade.

Lucena (1997) afirma que a tecnologia educacional vem mudando os paradigmas da educação, pois ela deve levar os alunos a desenvolverem as estruturas lógicas e serem mais críticos, para manipularem a grande diversidade de informação presentes na sociedade atual.

De acordo com KENSKI (2007, p.21), a tecnologia não causa mudanças apenas no que fazemos, mas também em nosso comportamento; ela influencia na forma como temos acesso e elaboramos o conhecimento e na forma como nos relacionamos com o mundo.

A evolução da tecnologia não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social.

Podemos evidenciar que o homem transforma a sociedade com o desenvolvimento de novas tecnologias e ao mesmo tempo também é submetido à influência desses avanços. Tais avanços modificam a forma de contato com o conhecimento e informação, de pensar e agir das pessoas. Nesse contexto é papel fundamental do professor orientar os alunos para seleção de informações que realmente sejam importantes no seu processo de ensino-aprendizagem. Sendo o computador um instrumento importante no encaminhamento de atividades, na solução de problemas e no incentivo à pesquisa, complementando a ação desses, um novo professor deve se preparar para estar constantemente mudando os seus métodos e buscando sempre novas formas de ensinar e aprender.

Devido a essas mudanças que a sociedades vem passando e com as tecnologias cada vez mais presentes na vida dos alunos, o município de Araucária começou a investir na compra de equipamentos e formação de professores para a utilização de tais equipamentos no processo de ensino-aprendizagem.

2.3 TECNOLOGIA EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA

A Prefeitura Municipal de Araucária, no Estado do Paraná, no ano de 2004, começou a introduzir as TIC's nas escolas municipais com o objetivo de incentivar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. O projeto iniciou com doze laboratórios fixos de informática, dois laboratórios de mesas pedagógicas e um laboratório itinerante com vinte *notebooks* que visitavam as escolas que ainda não haviam sido contempladas com laboratórios fixos.

Com investimentos próprios e convênios junto ao PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação), o município conta hoje com laboratórios fixos em todas as escolas, além de dar início à implantação do Projeto UCAA (Um Computador por aluno em Araucária).

Com a instalação desses novos equipamentos dentro do ambiente escolar, surgiu a necessidade da realização de formação inicial para os professores, com o objetivo de subsidiar e sensibilizar os profissionais de ensino no uso das novas tecnologias em sua prática educativa, já que diante de diagnóstico feito nas escolas que receberam laboratório de informática, foi possível identificar um grande número de professores que não sabiam manusear os equipamentos, não podendo utilizá-los com seus alunos.

As formações atendem a professores, pedagogos e diretores de escolas da Rede Municipal de ensino que têm interesse em aprender como utilizar os aplicativos existentes nos laboratórios de informática e como utilizá-los no processo de ensino-aprendizagem.

A formação intitulada como **Introdução às Tecnologias Educacionais**, ocorre duas vezes por semana, segunda e quarta-feira ou terça e quinta-feira, totalizando uma carga horária de 52h (cinquenta e duas horas), sendo dividida em cinco módulos.

a) Palestra Inicial: Tem o objetivo de fundamentar e sensibilizar os profissionais da educação quanto ao uso das novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem.

b) Introdução às Tecnologias Educacionais (Informática Básica): Este módulo visa apresentar os elementos básicos da informática e ensinar como utilizá-los de forma didático-pedagógica em sala de aula. Esta formação aborda: Sistema Operacional e aplicativo Writer.

Esse módulo inicia abordando as principais ferramentas disponíveis no Sistema Operacional. Após explorar os recursos é proposta uma atividade integrando esses dois aplicativos, exemplificando uma possibilidade de uso pedagógico dos mesmos.

No aplicativo Writer são exploradas as principais ferramentas e possibilidades desse aplicativo: barra de desenho, tabelas, inserir e formatar figuras e textos, colunas, configuração de páginas e impressão, entre outras, sempre integrado com propostas de atividades para serem desenvolvidas dentro de sala de aula.

Ao final do módulo é proposto que os professores elaborem um planejamento envolvendo esses recursos para ser aplicado aos alunos de suas turmas.

c) Aplicando as Tecnologias Educacionais: Este módulo aborda diversas aplicações das tecnologias no contexto escolar. Através da exploração de softwares aplicativos e educativos. Os participantes desenvolvem atividades práticas, visando ampliar o processo de ensino-aprendizagem. A análise dos softwares enfoca a faixa etária a que se destina, conteúdos contemplados, requisitos necessários, características funcionais e aplicabilidade educativa. O módulo culmina com a elaboração de um plano de aula abordado alguns softwares explorados.

d) Internet Pedagógica: Este módulo visa orientar sobre a utilização da Internet em sala de aula, analisando o que está publicado na grande rede e orientando como usar de forma prática e aplicada os recursos da Internet, do correio eletrônico, as ferramentas de chat, pesquisas de textos, imagens e vídeos, download de vídeos, análise de sites com conteúdos educativos e internet segura.

e) Apresentações: Este módulo apresenta os elementos básicos da criação de apresentações utilizando o programa Impress e como utilizá-las de forma didático-pedagógica em sala de aula.

Todas as atividades desenvolvidas estão vinculadas à prática pedagógica. O encaminhamento da formação tem como objetivo relacionar as ferramentas e aplicativos utilizados com atividades pedagógicas que podem ser realizadas em sala de aula.

Ao iniciar o curso, foi realizada uma pequena pesquisa para diagnosticar o uso do computador pelos professores. E foi possível perceber que a minoria utilizava para realizar atividades de seu dia a dia ou com os alunos. Também foi possível constatar que quando utilizavam com os alunos era somente incentivado pelo Professor-Orientador (profissional responsável pela organização das tecnologias e ajuda aos professores dentro do ambiente escolar) que colocava um jogo, sendo na maioria das vezes desarticulado com sua prática pedagógica.

As avaliações foram realizadas ao final do curso e visava focar os pontos positivos, negativos e sugestões para novos encaminhamentos. Também foi realizada uma pesquisa sobre a utilização dos laboratórios de informática pelos professores depois de participarem da formação.

Este é um projeto de formação continuada e a primeira etapa é disponibilizar suporte para que os profissionais da educação utilizem mais esse recurso tecnológico em sua prática pedagógica.

3 DADOS DA PESQUISA E ANÁLISE DA AVALIAÇÃO

De acordo com as avaliações realizadas ao final do curso foi possível perceber que a formação realizada ajudou os professores no uso do computador em suas aulas. A maioria deles não tinha o hábito de utilizar o computador nem para desenvolver atividades particulares e nem para a utilização com os alunos como recurso pedagógico.

Professor	Pontos Positivos
Professor A	“Aprimoramento dos conhecimentos relacionados à Tecnologia Educacional, refinamento dos conhecimentos relacionados à informática básica, co-relação com o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, inserção dos recursos tecnológicos na metodologia de ensino, qualificação da professora responsável pelo curso (domínio de conteúdo, método facilitador de ensino, mediação nas dificuldades, paciente nas retomadas), ambiente favorável à aprendizagem”.
Professor B	“Contribuiu para melhorar o meu trabalho profissional e particular para que possamos nos incluir em um mundo novo conhecendo e nos aprofundando das novas tecnologias”.
Professor C	“O curso foi muito valioso no sentido de proporcionar noções básicas e muito importantes para o nosso dia-a-dia. Contribuiu muito para o nosso desenvolvimento em sala de aula e para o nosso planejamento pedagógico.”.
Professor D	“Eu perdi o medo de mexer no computador e aprendi muitas coisas novas, contribuindo muito para o meu dia a dia, sei que tenho muito para aprender, mas, sei que já foi meio caminho andado”.

QUADRO 1 – OS PONTOS POSITIVOS DO CURSO INTRODUÇÃO AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS.
FONTE: O autor (2010)

Sendo assim, com as avaliações realizadas é possível perceber que os professores reconhecem a necessidade desse curso de Introdução às Tecnologias Educacionais, visto que a maioria destaca que o curso ajuda a introduzir o computador em sua prática pedagógica. E mesmo aqueles que ainda não sentem segurança no uso do computador com seus alunos, começam a utilizar para preparar materiais, navegar na Internet entre outras finalidades do computador.

Professor	Pontos Negativos
Professor A	“O tempo do curso foi muito curto. Gostaria de continuar aprendendo cada vez mais.”.
Professor B	“O horário depois do trabalho que se torna cansativo e não aproveitamos tanto quanto gostaríamos”.
Professor C	“Na minha opinião não houveram pontos negativos.”.

QUADRO 2 – OS PONTOS NEGATIVOS DO CURSO INTRUDUÇÃO AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS.

FONTE: O autor (2010)

Foram apontados poucos pontos negativos: que o tempo de curso foi curto para tantos conteúdos, visto que a maioria não tinha o hábito de utilizar computadores achando que era necessária continuidade para não esquecer o que aprendeu. Como essa é somente uma primeira etapa de formação os professores, eles podem se inscrever em cursos ofertados uma vez a cada mês em hora atividade.

E a sugestão mais apontada foi que deveriam ser ofertados mais cursos nessa área para que realmente a informática seja utilizada de maneira a melhorar o processo de ensino-aprendizagem na escola.

4 CONCLUSÃO

Com esse trabalho é possível concluir que a formação inicial em TIC's é fundamental para que o professor possa desenvolver suas aulas de uma forma mais motivadora e interessante para os alunos. As TIC's não podem ficar de lado nesse processo, pois a informática vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional.

Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando rapidamente entre nós. Nesse sentido, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essa nova tecnologia.

Faz-se extremamente necessário, diante dos avanços tecnológicos e das profundas mudanças que eles acarretam que a educação formal acrescente e amplie em sua metodologia de trabalho a utilização da tecnologia educacional.

A utilização da informática no processo ensino-aprendizagem tem o intuito de oportunizar ao aluno a inclusão digital como também, e principalmente, é um recurso que motiva e estimula o aluno na aprendizagem.

O professor é fundamental no papel de mediador na apropriação do conhecimento, portanto, é importante proporcionar condições para que ele se aproprie da utilização dos recursos informatizados e, assim, os empregue no processo pedagógico.

Na pesquisa realizada evidencia-se que as TIC's estão presentes em sala de aula e contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, mas que os professores ainda precisam se preparar para introduzi-las em sua prática pedagógica e que a formação inicial é de extrema importância para esse processo.

Podemos concluir que a escola está inserida em um contexto social que não é estagnado, esse mesmo meio sofre influências e influencia a escola.

5 REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. **Uma tentativa de redefinição do trabalho docente**. São Paulo: 1994 (mimeo).

BRITO Glauca da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um-repensar**. Curitiba: Ibpx,2006.

BRZEZINSKI, Ria. **Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática**. UNB, 1994.

DEMO, Pedro. **Formação Permanente de Professores: educar pela pesquisa**. In MENEZES, L.C. (org) **Professores: Formação e Profissão**. Campinas, S.P: Autores Associados, 1996.

FREIRE, Madalena. **A Formação Permanente**. In: Freire, Paulo: **Trabalho, Comentário, Reflexão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

KALINKE, Marco Aurélio. **Internet na Educação**. Curitiba: Chain, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas – SP: Papyrus, 2007.

LÉVY, P.**As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: 34, 1993.

LUCENA, Marisa. **Um modelo de escola aberta na Internet: Kidlink no Brasil**. Rio de Janeiro: Brasport, 1997

OLIVEIRA. Aristóteles da Silva. **Perspectivas para a formação de professores na sociedade da informação**. Maceió: UFAL, 2006 In: MERCADO, Luís. P. L. (org)

PETITTO, Sônia. **Projetos de Trabalho em Informática : Desenvolvendo competências**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como Sujeito de Transformação**. São Paulo: Libertad, 1995. (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad; v. I)

6 SITOGRAFIA

FRÓES, Jorge R. M. **Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição**. Disponível em http://edutec.net/Textos/Alia/PROINFO/prf_txtie04.htm
Acesso em 13 de outubro de 2010.

VEIGA, Marise Schmidt. **Computador e Educação? Uma ótima combinação**. Petrópolis, 2001. **Pedagogia em Foco**. Disponível em:
<<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/inedu01.htm>>. Acesso em: 12 de novembro de 2010.